

RESUMO

Quando se fala em profissional de secretariado, logo nos lembramos de mulheres, provavelmente porque, atualmente, o público feminino domina a profissão. No entanto, nem sempre foi assim. As mulheres só passaram a exercer o secretariado após a I e a II Guerras Mundiais e, mesmo assim, de maneira muito sutil, executando apenas atividades rotineiras. Com a Revolução Industrial, a profissional precisou se adaptar às novas tecnologias e exigências do mercado de trabalho. Seu perfil hoje compreende vários conhecimentos, como: arquivo, documentação, línguas, cerimonial, planejamento estratégico, etc. Além disso, ela pode atuar como gestora, empreendedora, consultora e assessora. Porém, mesmo com toda a evolução do seu perfil profissional, a secretária é cercada de estereótipos que ofuscam seu verdadeiro valor e a mídia, especificamente o cinema, cristaliza os estereótipos em torno da profissional de secretariado. O objetivo deste trabalho compreende mostrar como o cinema fortalece e cristaliza os estereótipos, bem como expõe o novo perfil, comparando com o perfil mostrado nos filmes e identificando os estereótipos. A pesquisa foi realizada através de bibliografia e análises de filmes previamente selecionados e assistidos. A partir das análises foi possível observar, com nitidez, os vários estereótipos que envolvem essa profissional: executora de atividades rotineiras, amante do chefe, esposa do escritório, criminosa, vulgar, sem qualificação e psicótica. O cinema transmite uma imagem errada da secretária executiva, fortalecendo a manutenção e cristalização desses estereótipos no senso comum.

Palavras-chave: SECRETÁRIA; CINEMA; ESTEREÓTIPOS.